

O reencontro

Estava escuro, o toque de recolher não a impedia de ir até a ponte reencontrá-lo. Enquanto andava apressadamente pela calçada num ambiente deserto e frio, e gotículas de água caíam sobre seus cabelos escuros e crespos, Marcelo esperava do outro lado da tão bonita ponte. Ela andando em passos mais largos, olhando ligeiramente para os lados, não pensava que tudo o que estava vivendo era de tamanha importância. Para ela apenas o medo tinha lugar no coração das pessoas.

"Minha Margarida inocente, como Deus pode deixar uma pequena flor viver em uma época de tanto terror? Mas que Deus injusto é esse que não tem pena dos vivos?"-Marcelo pensava tanto que sua cabeça chegava a doer, não era preciso muito para virar um rebelde sem causa naquela época, e mesmo assim o jovem soube seguir um objetivo do qual passará a vida inteira arrependido, tendo que aceitar ordens de um sargento que recebe ordens cruéis de alguém ainda pior, tratou de esquecer o que não era necessário relembrar no momento, tinha que pensar nas palavras que diria a ela. Ouve então seus delicados pés envolvidos pela bota desgastada, andar pelas poças que ali se formavam, poderia estar escuro, mas assim que Marcelo se virou, a escuridão não importava, pois a luz que se formava em volta dela era maior, um verdadeiro anjo. Era em horas como essa que se via como o verdadeiro sortudo que era.

-Eu espero não ter feito você esperar!-Dizia calmamente enquanto seguiam para a parte coberta da magnífica ponte.

-Margarida, não seja boba, nunca me faz esperar!-Diz ele sorrindo ternamente para ela, acaricia seu rosto angelical e delicado como uma fina e elegante boneca de porcelana. Chega mais perto, suas respirações entrelaçadas dançavam com o frio do ambiente, o hálito refrescante dela era um dos aromas preferidos dele. Segurando suas rosadas bochechas ele encosta suas testas e dá um longo selinho em seu nariz, fazendo com que a menina ainda envergonhada soltasse o ar que prendia nervosamente em seu pulmão. Se vissem isso...

-O que iremos fazer?- Pergunta ela preocupada.

-Eu não sei, está muito perigoso! Sargento Cunha ainda está desaparecido, assim como o professor Mauro.-Dizia olhando para os lados.-Temo que o tenham sequestrado!

-Sequestrado?-Diz surpresa, ainda que tivesse medo e tomasse cuidado, não poderia descartar a possibilidade de que isso poderia acontecer com ela, ou pior, com ele.-Quem faria tal coisa?

-Acho que não precisa dessas respostas, basta olhar para o mundo em que estamos vivendo, onde já se viu, não podermos mais nos encontrar o horário que quisermos? Quem mais teria motivo para sequestrar alguém cujo discurso enquanto vivo era totalmente opositor à lei?-Dizia andando nervosamente de um lado para o outro.

-Mas por que está tão nervoso?-Dizia ela chegando mais perto do homem segurando seu rosto entre suas magricelas mãos.

-Você não entende?-Diz retirando-as e as segurando na altura do peito.- Eu temo por você! Eu amo você!

-Mas não precisa ficar preocupado comigo, eu estou bem!-Garantia ela com uma ingenuidade de dar dó.

-Como não ficar? Como posso ficar tranquilo em casa sabendo que com a aprovação do AI-5, eles podem invadir sua casa, fazer o que bem entenderem com você?-Dizia desesperado, suplicando por sua compreensão.-Não dá, eu não conseguiria viver se algo acontecesse com você. Você foi a única coisa boa que me restou nessa guerra. Eu preciso saber que está em segurança.

-O que quer dizer com isso?-Diz confusa ao perceber a expressão do homem, um semblante

perigoso.

-Fuja!

-O quê?-Perguntou sussurrando, não acreditando em sua palavra.

-Fuja, e não volte!-Dizia com mais convicção.

-Eu não posso fugir agora! Me entenda! Eu vou ficar e lutar, lutar por você e por minha família!-Diz Margarida ainda incrédula com as palavras de Marcelo.

-Você tem que fugir, ficar em segurança, ser feliz longe daqui, eu não sou o certo para você, entenda Margarida!-Dizia desesperado.

-Para de me chamar assim, meu nome é Júlia, eu nem gosto de margaridas,esse apelido só me faz parecer fraca!-Diz revoltada.

-Mas você é!Para eles todos somos.-Diz suspirando - Eu não quero brigar!

Cansada ela suspira também.

-Tudo bem, eu me exaltei, acho que estou ficando igual ao meu pai!-Diz cansada das brigas.- Eu gosto do apelido, só queria que me achasse forte, não esse recipiente fraco, como todos os outros homens pensam!-Diz desabafando uma antiga frustração.

-Eu não te vejo como fraca, na verdade só o fato de estar aqui por minha causa, te torna a pessoa mais forte que conheço!-Dizia ele sorrindo para ela, que só agora reparou que não havia mais chuva.-Por favor,Margarida, pense na proposta, só não quero ter que ficar preocupado com você a cada hora em que eu estou ausente.

-Eu não posso abandonar minha família, Marcelo,só tente me entender! Nós podemos seguir as regras e ficar juntos!-Dizia mais calma.

Dando um passo para trás e agarrando seus cabelos pretos e enrolados para decidir se contava ou não a verdade para ela, ele cambaleia para o lado." Por que Margarida não facilitava as coisas e aceitava minha proposta?"-Pensava ele.

-Não podemos ficar juntos, porque sei que estou com dias contados, talvez algumas palestras e alguns comentários o tenham deixado furiosos comigo.-Dizia soltando o ar todo de uma vez, um peso saía de suas costas, todo o trabalho para mantê-la longe da sujeira, só a trouxe para mais perto.Olhando em seus olhos, uma imensidão castanha, ele se sentia culpado, culpado por não pensar nas consequências na hora de cometer alguns atos.

-O quê?-Sussurra sem voz.-E quando pretendia me contar isso? Quando estivéssemos felizes e ajustados? Hein?-Dizia nervosamente, já era possível ver as lágrimas nos cantos de seus olhos.

-Não chore!-Suplicava ele, pois odiava ver uma criatura tão pura derramar a tristeza por seu frágil rosto.

-Como não chorar?-Dizia-Estava tão preocupado comigo, quando na verdade deveria estar preocupado com você!-Andava nervosamente de um lado para o outro.-Por que não me contou antes?

-E o que iria fazer, se ajoelhar diante os militares e implorar pela minha vida?-Ignorantemente lhe respondeu.-O que teria feito?-Mais uma vez o silêncio. - Exatamente, não há nada que possa fazer para melhorar a situação, eu a chamei aqui, para passar o que eu acho que são minhas últimas horas com você,por isso não queria brigas.Seria mais fácil ,ir sem se despedir.

Ela ainda chorando o abraça fortemente, desejando que Deus envie um milagre ou mais tempo para resolverem a situação e poderem ficar juntos felizes até a morte.

Naquele momento, naquele abraço, todas as preocupações foram esquecidas, o que se lembrava constantemente em suas mentes era o amor, o amor incondicional que sentiam um pelo outro,

naquele abraço havia a amizade, a parceria de sempre ajudarem um ao outro enquanto puderam, naquele abraço havia o desejo, o desejo de retroceder a vida e começar do zero, sem complicações, o desejo da facilidade das resoluções de grandes problemas, naquele abraço não faltava nada, era exatamente o que precisavam, o que procuraram.

Não havia amor que sobreviveria a ditadura. Os crimes e as torturas psicológicas cometidas camuflavam a beleza de viver, o quanto se podia ter aprendido, o quão bonita a vida colorida poderia ter oferecido.

Margarida, uma pequena flor, não sabia o que era amor, e se soubesse como saberia? Ninguém a ensinou. A escola não a ensinou. Seus professores que tentaram outro fim suas vidas levaram, era o caso do desaparecido professor Mauro.

Mas inexplicavelmente ela o amava de uma forma incrédula, verdadeira, incontável e perdidamente cansativa. Como isso era possível?

Seria Marcelo sua alma gêmea, a pessoa que lhe faria o melhor? Não, não seria, pois como saberia se Margarida era proibida?

Todos eram na verdade. Um fim trágico teria esta história se ela soubesse o que era o amor. Mas na verdade um fim trágico esta história teve.

Alguns dias, exatamente seis, depois do acontecido, um oficial apareceu na porta da casa da jovem Margarida trazendo consigo algumas notícias.

-A senhorita Júlia Marquês, está?

-Sim, sou eu!

-Trago comigo um comunicado.

Assentindo com a cabeça ele começa em nome dos sargentos e outros militares, seu discurso elaborado de como as regras são importantes e que não devem ser quebradas.

-E por conta da quebra destas regras, o Soldado Marcelo Lucas da Unidade do Rio de Janeiro faleceu.

Falecido.

Morto.

Sem vida.

Um corpo, como outro qualquer.

Era assim? Sua história terminaria assim? Ela agradeceu a visita e se pôs a chorar descontroladamente deslizando suas costas pela fria madeira da porta. Seu coração estava quebrado, não havia conserto, parecia que alguém enfiara sua mão em seu peito e de lá tirara uma parte significativa da razão do seu viver. Como explicar a perda de algo tão próximo, tão perto de você? Não dava, era impossível! A dor delirante era a pior dor sentida por ela em anos.

Será possível conviver com essa dor? Seus pais a abraçaram, consolaram, e a ninaram.

Estava escuro, o toque de recolher não a impedia de ir até a ponte, reencontrá-lo.

(Letícia Priscila de Oliveira – 9º ano – turma 906)